

[Chouriças e chavianos]

→ **Classificação:**

- Caso/ episódio da infância

→ **Assunto:** É pedida uma chouriça a uma mãe e, perante a negação da dádiva, é feita uma travessura na tentativa de a obter...

→ **Palavras-chave:** bárbaro, Caçarelhos, carrelho, chaviano, chorra, chouriças, dia todos os santos, festa, mocidade, morder, mordidas, Vimioso

→ **Região:**

- **Distrito:** Bragança
- **Concelho:** Vimioso
- **Freguesia:** Caçarelhos

→ **Contador:**

- **Nome:** Adélia Augusta Pires Garcia
- **Data de nascimento:** 1933
- **Residência:** Caçarelhos

→ **Vídeo:**

- **Entrevista:** José Barbieri e Filomena Sousa
- **Data de Recolha:** Outubro de 2010
- **Filmagem:** José Barbieri
- **Local de filmagem:** Casa de Francisco Augusto em Caçarelhos
- **Duração do vídeo:** 00:01:28

→ **Transcrição:**

- **Transcritor:** Maria de Lurdes Sousa
- **Data de Transcrição:** Março de 2011
- **Palavras:** 197

→ **Versão literária:**

- **Execução:** Maria de Lurdes Sousa
- **Data de execução:** Março de 2011
- **Palavras:** 190

[Chouriças⁽¹⁾ e chavianos⁽²⁾]

«Ainda me alembra⁽³⁾ outra! [Risos]. Outra vez, era um *dia de Todos os Santos*⁽⁴⁾ e cá costumavam fazer uma festa. A mocidade. Um pedia uma chouriça à mãe, outro um bocado de barbaro(?) (...). E diz ele pra⁽⁵⁾... Diz prà⁽⁶⁾ minha avó:

– *Ah, mãe! Dá-me uma chouriça, para fazer uma chorra(?)*.

– *Ai, não queres? Num (...) agora? Não! Não te dou chouriça nenhuma!*

Ele, filha da mãe... E dormiam em cima! Aonde ela tinha assim... Na despensa tinha as chouriças e em cima era onde dormiam os meus avós. E ele, de noite, às escuras, mordeu... Mordeu um carrel⁽⁷⁾ de chavianos, pensando que eram chouriças! Pa⁽⁸⁾ le⁽⁹⁾ tirar a chouriça.

(...) A minha avó foi a dar um chaviano e a cozê-lo.

– *Bô!⁽¹⁰⁾ Ai! Parece que 'tão rateados! Ai! Algum diabo de algum rato vine⁽¹¹⁾ aos chavianos!*

Foi! Foi algum rateado de algum rato! Quando foi a ver, era mordidos dele! Mordeu os chavianos todos para roubar a chouriça! [Risos]. (...) Ó' pois já tinha passado já muito tempo... Por conta, por conta... Deu por conta, mas... Pronto, já passou...Aquele diabo (...) fazia!».

Adélia Augusta Pires Garcia, Caçarelhos (Vimioso), Outubro de 2010

Glossário:

- (1) **Chouriças** – chouriços.
- (2) **Chavianos** – chouriço de sangue feito de gorduras e sêmeas ou pão ralado.
- (3) **Alembra** – alembro (verbo transitivo, intransitivo e pronominal). Uso popular que remete para o verbo lembrar.
- (4) **Dia de Todos os Santos** – feriado dedicado aos santos e mártires cristãos (quando católico comemorado a 1 de Novembro).
- (5) **Pra** – “para” (redução da preposição “para”, sua forma sincopada, usada no registo popular, informal - reprodução da pronúncia).
- (6) **Prà** – “para a” (contração da preposição pra com o artigo ou pronome a; uso popular e coloquial).
- (7) **Carrelo** – o mesmo que carramele: amontoado de algo disposto em pilha.
- (8) **Pa** – “para” (em próclise, usado de modo informal e coloquial).
- (9) **Le** – ‘lhe’ (pronome, registo popular e modo informal).
- (10) **Bô!** – «interjeição. Não me digas! Pode lá ser! Não acredito! (Freixo de Espada à Cinta).» Barros, Vítor Fernandes, (2006). Dicionário do Falar de Trás-os-Montes e Alto Douro. Lisboa: Edição Âncora Editora e Edições Colibri, p. 68.
- (11) **Vine** – veio (de acordo com os seguintes exemplos: «vinheste – vieste.» (Barreiros, Fernando Braga. (1937). Apêndice ao «Vocabulário Barrosão». Revista Lusitana Volume XXXV, Lisboa: Livraria Clássica Editora, p.295) ou «Vénem - veem» Teixeira, Abade de Tavares. (1910). Vocabulário trasmontano (Moncorvo). Revista Lusitana, Volume XIII, p. 126.

Referências bibliográficas e recursos online utilizados no glossário:

Barreiros, Fernando Braga. (1937). Apêndice ao «Vocabulário Barrosão». Revista Lusitana Volume XXXV, Lisboa: Livraria Clássica Editora, p.295.

Transcrições integrais/ Vimioso/[Chouriças e chavianos]

- Barros, Vítor Fernandes, (2006). Dicionário do Falar de Trás-os-Montes e Alto Douro. Lisboa: Edição Âncora Editora e Edições Colibri.
- Barros, Vítor Fernandes, (2010). Dicionário de Falares das Beiras. 1ª. Edição. Lisboa: Âncora Editora e Edições Colibri.
- Fernando Braga. (1917). Vocabulário barrosão. Revista Lusitana, Volume XX, Lisboa: Livraria Clássica Editora, p. 144.
- Lopo, Joaquim de Castro. (1895). Linguagem popular de Valpaços. Revista Lusitana. Volume III. Livraria Portuense, P.326.
- Moreno, Augusto C. (1897-1899). Vocabulário transmontano (Mogadouro e Lagoaça), Revista Lusitana, Volume V, Lisboa: Antiga Casa Bertrand, p.36
- Nunes, José Joaquim. (1902). Dialectos Algarvios (Lingoagem do várlavento) (Conclusão). Revista Lusitana: Arquivo de Estudos Filológicos e Etnológicos Relativos a Portugal, (1ª Série), Volume VII, Lisboa: Antiga Casa Bertrand. pp. 250
- Teixeira, Abade de Tavares. (1910). Vocabulário trasmontano (Moncorvo). Revista Lusitana, Volume XIII, Imprensa Nacional de Lisboa, p. 126.
- Vasconcelos, José Leite de/Centro de Linguística da Universidade de Lisboa. *Dicionário de Regionalismos e Arcaísmos* (DRA). Em linha, URL/PDF, <http://alfclul.clul.ul.pt/clulsite/DRA/resources/DRA.pdf>, p.720.
- <http://aulete.uol.com.br>; <http://www.infopedia.pt>; <http://www.priberam.pt>; <http://pt.wikipedia.org>; <http://www.junior.te.pt>; <http://www.ciberduvidas.com>;
<http://clubehistoriaesvalp.blogspot.com>.